

**Impacto do COVID-19 na Qualidade de Vida com ênfase nas relações sociais em acadêmicos / Impact of the COVID-19 pandemic on Health-Related Quality of Life with an emphasis on social relationships in academics**

Victoria Laura FACIN<sup>1</sup>, Dra. Andréa SANCHEZ<sup>2</sup>, Camille Correia de MEDEIROS<sup>3</sup>, Dra. Fabiana de Souza ORLANDI<sup>4</sup>, Munik de Oliveira MORENO<sup>5</sup>, Larissa Martins CORDEIRO<sup>6</sup>

1. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul / Campus de Três Lagoas, victoria\_facin@ufms.br 

2. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul / Campus de Três Lagoas, andrea.sanchez@ufms.br 

3. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul / Campus de Três Lagoas, camille.correia@ufms.br 

4. Universidade Federal de São Carlos / Campus São Carlos, forlandi@ufscar.br 

5. Hospital Nossa Senhora Auxiliadora / Três Lagoas Mato Grosso do Sul, munik.moreno@hospitalauxiliadora.com.br 

6. Hospital Amaral Carvalho / Bauru- São Paulo, larissacordeiro2@hotmail.com 

Receivo | Received: 4.04.2022, Aceto | Accepted: 2.06.2022, Publicato | Date of Issue: 23.06.2022, DOI: <https://www.doi.org/10.25279/sak.10.25279/sak.1088602>

Reference: "FACIN, V. L., SANCHEZ, A., MEDEIROS, C. C., ORLANDI, F. S., MORENO, M. O., CORDEIRO, L. M. (2022). Impacto da pandemia de COVID-19 na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde com ênfase nas relações sociais em acadêmicos. *Journal of Health Academy Kastamonu (HAK)*, 7 (Covid-19 Additional Issue), s.78-90

## Resumo

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 modificou o contexto mundial da saúde coletiva, alterando diretamente as relações sociais. Devido ao elevado número de doentes e de mortes, desencadeou-se um período de mudanças sociais, afetando diretamente a rotina de grande parte da população, incluindo a comunidade acadêmica. **Objetivo:** Avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde dos acadêmicos de diferentes cursos da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, no que se refere às relações sociais. **Método:** Tratou-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa de avaliação da qualidade de vida em acadêmicos diante da pandemia de COVID-19. Para avaliação da Qualidade de Vida Relacionada à Saúde foi utilizado o instrumento WHOQOL-bref, sendo avaliado o Domínio 3 (relações sociais). A amostra total obtida foi de 250 participantes. **Resultados:** Observou-se que a maioria da amostra era do sexo feminino, possuía de 18 a 23 anos, era solteira, realizava o primeiro curso de graduação, residia de 2 a 4 pessoas no mesmo domicílio e possuía renda familiar mensal de mil a três mil reais. Diante das relações sociais avaliadas pelo instrumento, verificou-se que a maioria estava satisfeita com as relações pessoais, com a vida sexual e com o apoio recebido pelos amigos próximos. **Conclusão:** Pode-se concluir que os resultados da pesquisa indicam que a pandemia de COVID-19 não impactou negativamente nas relações sociais. Estes resultados, possivelmente, se devem às diversas tecnologias de comunicação e redes sociais, bem como às atividades de ensino à distância.



*Palavras-Chave: Qualidade de vida; Relações Interpessoais, Estudantes; Pandemias; COVID-19.*

Introduction: The COVID-19 pandemic changed the global context of collective health, directly altering social relations. Due to the high number of patients and deaths, a period of social change was triggered, directly affecting the routine of major part of the population, including the academic community. Objective: To evaluate the impact of the COVID-19 pandemic on the Health-Related Quality of Life of students from different courses at the Federal do Mato Grosso do Sul University, Três Lagoas Campus, regarding social relationships. Method: This was a descriptive and quantitative research to evaluate the quality of life in academics facing the COVID-19 pandemic. The WHOQOL-bref instrument was used to assess Health-Related Quality of Life, and Domain 3 (social relations) was assessed. The total sample obtained was 250 participants. Results: It was observed that the majority of the sample was female, aged 18 to 23 years, single, taking their first undergraduate course, residing from 2 to 4 people in the same household, and had a monthly family income of one thousand to three thousand reais. Facing the social relations evaluated by the instrument, it was verified that the majority was satisfied with personal relations, with sex life, and with the support received from close friends. Conclusion: It can be concluded that the survey results indicate that the COVID-19 pandemic did not negatively impact social relationships. These results are possibly due to the various communication and social networking technologies, as well as distance learning activities.

*Keywords: Quality of Life; Interpersonal Relations; Students; Pandemics; COVID-19.*

## **1. Introdução**

O novo coronavírus denominado por COVID-19, sendo o SARS-CoV-2 o agente etiológico responsável pela doença, foi identificado primeiramente na cidade de Wuhan, China, no ano de 2019. Entretanto, devido ao alto índice de infectividade e mortalidade do vírus em questão, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, declarou o COVID-19 uma pandemia, visto que o mundo estava enfrentando uma crise de saúde pública (Garcia & Duarte, 2020; Aquino *et al.*, 2020). Considerando-se que a principal forma de contágio do COVID-19 se dá por meio de gotículas ou aerossóis espalhados e contaminados pelo vírus no ambiente, Freitas, Napimoga e Donalisio (2020) discorrem que, o uso de filtros faciais descartáveis ou não, se tornaram indispensáveis no combate à pandemia viral.

O início da pandemia foi marcado por elevadas taxas de mortalidade, assim como um alto índice de transmissão do COVID-19 no cenário social do planeta (Garcia & Duarte, 2020). Associada a essa questão, observa-se que a ausência de vacinas, e de tratamentos eficazes e padronizados entre os países, tornou, segundo Aquino *et al.* (2020) o isolamento social uma medida não farmacológica de combate à transmissão viral mais eficaz e resolutiva. O objetivo desse método é reduzir o risco de contágio da população, com a principal finalidade de diminuir o número de óbitos e, conseqüentemente, achatar o pico da curva epidêmica (Croda & Garcia, 2020; Aquino *et al.*, 2020; Benício, Vaz, & Pelicioni, 2021), para que os centros de assistência à saúde ofereçam um atendimento de qualidade aos indivíduos que apresentem gravidade no quadro clínico advindo pela infecção do SARS-CoV-2.



Além disso, Garcia e Duarte (2020) e Aquino *et al.* (2020) abordam que a importância do isolamento social está na inibição do contágio de indivíduos, os quais possam estar sem sintomas e infectados, pré-sintomáticos e transmitindo o vírus ou com sintomas gripais leves e sendo um potencial transmissor do vetor viral.

Apesar da importância, necessidade e eficiência das máscaras faciais no combate da pandemia, sem a adoção de outras medidas não farmacológicas combinadas (Freitas *et al.*, 2020), como o uso de álcool 70%, álcool em gel, distanciamento e isolamento social, há um aumento da carga viral exposta para a população e como efeito, um maior risco de contágio.

Em subsequência à ideia de Farias e Silva (2020), a presença do COVID-19, no meio social, foi responsável por alterar os modos de relacionamento entre os indivíduos, uma vez que as dinâmicas presenciais acadêmicas, de trabalho, de comunicação e de convívio social foram restringidas e em muitos casos, suspensas em consonância ao isolamento social. Os meios digitais, por sua vez, evidenciaram a sua importância neste momento, visto que a maioria das atividades antes realizadas de forma síncrona, tornaram-se assíncronas devido à facilidade das redes e plataformas eletrônicas (Farias & Silva, 2020; Pasini, Carvalho, & Almeida 2020; Brooks *et al.*, 2020).

A comunidade acadêmica, por exemplo, apresentou alteração nas dinâmicas do processo de ensino-aprendizagem ao regularizar a adoção do ensino remoto durante a pandemia, a fim de continuar desenvolvendo, com qualidade, as obrigações do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão, mesmo que à distância (Barbosa, 2020).

A partir disso, nota-se que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são representadas pelos aparelhos físicos, como celulares, *tablets* e computadores, e também pelas plataformas digitais (Pasini *et al.*, 2020; Benício *et al.*, 2021), as quais possibilitam a dinâmica do conhecimento entre acadêmicos e docentes para além da transmissão de conteúdo, por meio da disponibilização de aulas, documentos e até reuniões online (Moreira *et al.*, 2020).

Entretanto, apesar das TICs facilitarem a estruturação do processo de ensino-aprendizagem, essas ferramentas não substituem a funcionalidade física das salas de aula (Souza, 2020), visto que a desigualdade socioeconômica ainda é um desafio, quando se trata de educação e tecnologia (Sousa, Borges, & Colpas, 2020; Vommaro, 2020; Sanchez & Silva, 2020).

De acordo com Osti, Pontes e Almeida (2021), a substituição das relações sociais físicas pelas virtuais, podem a longo prazo oferecer riscos de comunicação irreversíveis para a própria população, em especial para os discentes, sendo que Ramos *et al.* (2020) ainda apresentam o desenvolvimento do processo de construção do conhecimento científico.

Dessa forma, Alves, Castro, Vizolli, Arante e Nunes (2020) abordam que a nova realidade social está pautada na presença do coronavírus na sociedade e na dependência dos relacionamentos interpessoais nas plataformas digitais. A comunidade acadêmica, por sua vez, entende que a nova modalidade de ensino pode oferecer riscos à saúde física, psicológica e social, visto que as tomadas de decisões dos alunos impactam na



continuidade do processo e na qualidade do aprendizado e, portanto, influenciam diretamente na própria assimilação de sua existência (Ramos *et al.*, 2020; Osti *et al.*, 2021).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1998) a qualidade de vida (QV) é "a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores, nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Perante o exposto, tem-se que a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) é, primariamente, um método de análise das circunstâncias individuais relevantes, entendendo os fatores psicológicos, sociais, ambientais, socioeconômicos e genéticos como potenciais influenciadores/modificadores da saúde do indivíduo (Fleck *et al.*, 2000; Kluthcovsky & Kluthcovsky, 2009).

No estudo realizado por Vilanova-Campelo *et al.* (2021) concluíram que o isolamento social durante a pandemia de COVID-19 impactou no comportamento da comunidade acadêmica, referente à QV nos domínios físico, psicológico e do meio ambiente, além do maior tempo em tela e redução na prática de atividade física.

A QV pode ser compreendida como os valores, perspectivas, condições de vida, realizações e funcionalidade em relação aos constructos de satisfação do indivíduo no contexto das relações sociais, físicas, mentais e emocionais (PANZINI *et al.*, 2007).

Neste contexto, a comunidade acadêmica é uma amostra que apresenta amplos e variáveis elementos decorrentes da pandemia do novo coronavírus, como as transformações do processo de ensino-aprendizagem, implementação das TICs e o impacto direto do isolamento social nas relações interpessoais, entendendo cada experiência como idiossincrática e potencial modificadora da QVRS (Ramos *et al.*, 2020; Vommaro, 2020). Ademais, o objetivo do presente estudo foi avaliar os impactos da pandemia de Covid-19 na QVRS dos acadêmicos de diferentes cursos da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas (CPTL/UFMS), no que se refere ao domínio das relações sociais.

## **2. Materiais e Método**

### **2.1 Tipo de Pesquisa**

Tratou-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa dos dados, de caráter transversal.

### **2.2. Local e Tempo de Pesquisa**

A pesquisa foi realizada de forma remota/*online* com a aplicação do formulário sociodemográfico e do WHOQOL-*bref* via *GoogleForms*®. A amostra utilizada e a instituição vinculada à pesquisa- UFMS, estão localizadas no município de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil.

O tempo de pesquisa é correspondente ao início no dia 17/11/2020 (dia dezessete, do mês novembro, do ano de dois mil e vinte) e fim ao dia 15/06/2021 (dia quinze, do mês junho, do ano de dois mil e vinte um).



### **2.3. População, Amostra e Método de Amostragem de Pesquisa**

A população foi composta, de forma total e restritiva, pelos acadêmicos dos cursos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL). A amostra foi realizada por conveniência, ou seja, respondida pelos discentes que aceitaram participar da pesquisa, por meio da assinatura eletrônica do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) fornecido no início do formulário da coleta de dados.

Em relação aos critérios de inclusão, têm-se: ter idade igual ou superior a 18 anos e estar devidamente matriculado nos cursos de graduação oferecidos pela UFMS/CPTL, aceitar, voluntariamente, participar da pesquisa e responder de forma *online* às questões fornecidas.

### **2.4. Instrumentos de coleta de dados**

Devido à coleta de dados ter sido realizada de forma *online*, utilizou-se o formulário eletrônico elaborado via *GoogleForms*®. O convite para participar da pesquisa, o qual continha o *link* que direcionava para os instrumentos da pesquisa, foi amplamente divulgado, por meio das redes sociais, como *Facebook*® e *Instagram*® dos acadêmicos da UFMS/CPTL. Além disso, a Universidade também colaborou na divulgação do *link* do formulário *GoogleForms*® da pesquisa através da página digital do CPTL.

### **2.5. Coleta de Dados**

Em relação ao questionário para coleta de dados, o Questionário de Caracterização Sociodemográfica contempla informações como: sexo, idade, estado civil, escolaridade, moradia e renda familiar sendo estruturado por seis questões objetivas. Já para avaliação da Qualidade de Vida foi utilizado o *WHOQOL-bref* (Fleck *et al.*, 2000), que é considerado um instrumento de fácil aplicabilidade, avaliando o domínio físico, psicológico, social e do ambiente.

É importante salientar que os instrumentos *WHOQOL* têm uso liberado para pesquisa acadêmica por parte da Organização Mundial da Saúde que detém o *copyright* do instrumento.

O formulário só poderia ser preenchido uma única vez por cada participante e o anonimato destes foi mantido, desvinculando o TCLE, no *GoogleForms*®, dos demais instrumentos da pesquisa.

### **2.6. Considerações Éticas**

Considerando os aspectos éticos referentes à pesquisa envolvendo seres humanos (Resolução nº 466/2012) e Resolução complementar nº 510/2016, o presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos e aprovado conforme o parecer nº 4.374.965.

Ademais, tem-se que a pesquisa em questão foi totalmente anônima e possui autorização de todos os participantes da pesquisa, por meio do TCLE.



### 3. Resultados

A amostra foi elaborada pela participação de 250 indivíduos, considerando, portanto, "n= 250" e correspondente à 100%. Os dados estatísticos foram analisados por meio do Excel v.16-2019, através de uma análise descritiva perante à a média aritmética dos resultados obtidos, fornecendo uma porcentagem e um "n" a cada categoria analisada, considerando apenas as respostas correspondentes aos dados sociodemográficos e ao Domínio 3, o qual avalia as relações sociais, segundo o instrumento WHOQOL-bref.

Dos 250 estudantes avaliados, a maioria era do sexo feminino (75,60%; n= 189), na faixa etária de 18 a 23 anos (78,40%; n= 196), solteiros (83,60%; n= 209), cursavam a primeira graduação (89,60%; n= 224), eram matriculados no curso de enfermagem (38%; n= 95), moravam com 2 a 4 pessoas no mesmo domicílio (80,40%; n= 201) e possuíam renda familiar de 1.000 a 3.000 reais (42,40%; n= 106) (Tabela 1).

No que concerne ao Domínio 3 do questionário WHOQOL-bref, quando os participantes foram interrogados sobre "Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos e colegas)?", 15% (n= 6) disseram estar muito insatisfeitos(as); 16,4% (n= 41) referiram insatisfação; 22,8% (n= 57) declararam não estar nem satisfeitos(as) e nem insatisfeitos(as); 39,2% (n= 98) responderam estar satisfeitos(as); e 15,6% (n= 39) disseram estar muito satisfeitos(as) com as suas relações pessoais (Gráfico 1).

Quando questionados por "Quão satisfeito(a) você está com a sua vida sexual?", 9,6% (n= 24) afirmaram estar muito insatisfeitos(as); 11,2% (n= 28) referiram estar insatisfeitos(as); 30,8% (n= 77) responderam não estar nem satisfeitos(as) e nem insatisfeitos(as); os participantes satisfeitos(as) com a vida sexual correspondem à 37,2% (n= 93) da amostra, enquanto apenas 11,2% (n= 28) declararam estar muito satisfeitos(as) (Gráfico 1).

Sobre o "Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?", observou-se que 4% (n= 10) estavam muito insatisfeitos(as) com esse apoio; 6,8% (n= 17) afirmaram estar insatisfeitos(as); 18,8% (n= 47) referiram não estar nem satisfeitos(as) e nem insatisfeito(a); 47,6% (n= 119) referiram estar satisfeitos(as) e 22,8% (n= 57) demonstraram estar muito satisfeitos(as) com o apoio recebido (Gráfico 1).

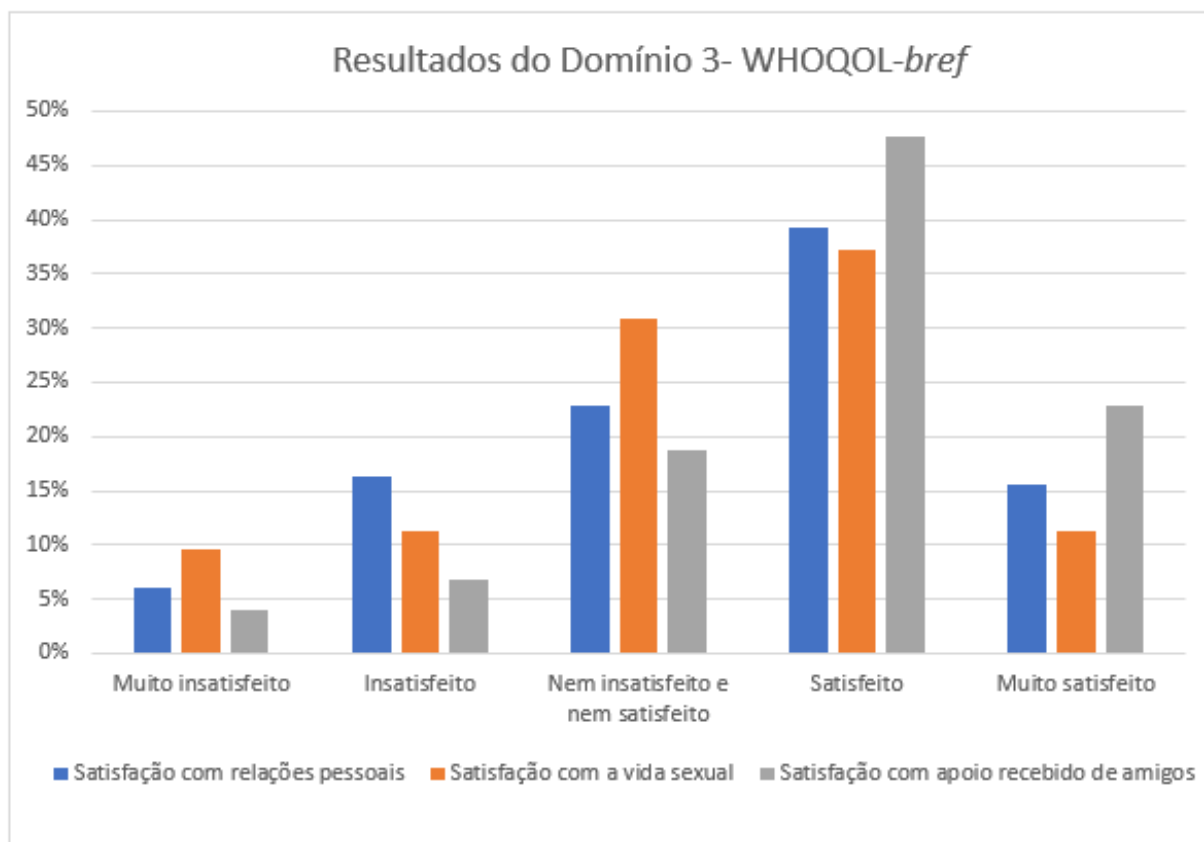
**Tabela 1. Frequência e porcentagem dos dados sociodemográficos de acadêmicos de diferentes cursos de graduação da UFMS/CPTL.**

| Variáveis    | Categorias                    | N   | %      |
|--------------|-------------------------------|-----|--------|
| Sexo         | Feminino                      | 189 | 75,60% |
|              | Masculino                     | 59  | 23,60% |
|              | Não responderam               | 2   | 0,80%  |
| Faixa etária | 18 - 23 anos                  | 196 | 78,40% |
|              | 24 - 29 anos                  | 24  | 9,60%  |
|              | 30 - 35 anos                  | 18  | 7,20%  |
|              | 36 - 41 anos                  | 6   | 2,40%  |
|              | ≥ 42 anos                     | 6   | 2,40%  |
| Estado civil | Solteiro                      | 209 | 83,60% |
|              | Casado                        | 25  | 10,00% |
|              | Separado ou divorciado        | 5   | 2,00%  |
|              | Outros                        | 11  | 4,40%  |
| Escolaridade | Cursando a primeira graduação | 224 | 89,60% |
|              | Cursando uma nova graduação   | 26  | 10,40% |



|                           |  |          |        |
|---------------------------|--|----------|--------|
| Curso de graduação        | Administração                                | 3        | 1,20%  |
|                           | Ciências Biológicas                          | 10       | 4,00%  |
|                           | Ciências Contábeis                           | 6        | 2,40%  |
|                           | Direito                                      | 25       | 10,00% |
|                           | Enfermagem                                   | 95       | 38,00% |
|                           | Engenharia de Produção                       | 7        | 2,80%  |
|                           | Geografia                                    | 2        | 0,80%  |
|                           | História                                     | 5        | 2,00%  |
|                           | Letras                                       | 20       | 8,00%  |
|                           | Matemática                                   | 8        | 3,20%  |
|                           | Medicina                                     | 34       | 13,60% |
|                           | Pedagogia                                    | 20       | 8%     |
|                           | Sistemas de Informação                       | 3        | 1,20%  |
|                           | Não responderam                              | 12       | 4,80%  |
|                           | Número de pessoas que residem na mesma casa* | 1 pessoa | 14     |
| 2 - 4 pessoas             |  | 201      | 80,40% |
| 4 - 6 pessoas             |  | 33       | 13,20% |
| > 6 pessoas               |  | 2        | 0,80%  |
| Renda familiar (em reais) | ≤ 1.000                                      | 27       | 10,80% |
|                           | 1.000 a 3.000                                | 106      | 42,40% |
|                           | 3.000 a 5.000                                | 57       | 22,80% |
|                           | 5.000 a 7.000                                | 27       | 10,80% |
|                           | > 7.000                                      | 31       | 12,40% |
|                           | Não responderam                              | 2        | 0,80%  |

\*incluindo o participante da pesquisa.



**Gráfico 1. Porcentagem dos resultados obtidos no Domínio 3 – Relações Sociais do instrumento WHOQOL-bref**



#### 4. Discussão

A partir dos resultados expostos, observou-se que a maioria da amostra era do sexo feminino, possuía de 18 a 23 anos, era solteira, estava realizando o primeiro curso de graduação, residia de 2 a 4 pessoas no mesmo domicílio e possuía renda familiar mensal de mil a três mil reais. Quanto aos aspectos sociais avaliados no WHOQOL-*bref*, verificou-se que a maioria estava satisfeita com as relações pessoais, com a vida sexual e com o apoio recebido pelos amigos próximos.

Assim, é possível discorrer sobre a significância dos resultados apresentados, bem como verificar as circunstâncias/motivações de tais números. Explorando-se o contexto da pandemia de COVID-19 e sua possível repercussão nas relações sociais, especificamente, do âmbito acadêmico, verificou-se que o isolamento social e as medidas restritivas de combate ao vírus impossibilitaram a realização dos encontros universitários presenciais, validando a adoção do ensino remoto em todas as instituições de ensino do país.

Gundim *et al.* (2021), através de um estudo de revisão integrativa da literatura identificou as disponíveis formas de apresentação do sofrimento psíquico e ações de proteção e promoção da saúde mental nos estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19, sendo este trabalho importante para avaliarmos os resultados obtidos no presente estudo. Foi observado na amostra estudada os seguintes desencadeadores do sofrimento psíquico: a quebra da rotina acadêmica; o afastamento de grupos; a preocupação com a suspensão de atividades acadêmicas, gerando atraso no prosseguimento do curso e na data de formatura; a interrupção de aulas práticas e estágios curriculares; a realização de atividades remota; preocupações com o acesso à internet e dificuldades na adaptação ao novo método de aprendizagem (Gundim *et al.*, 2021).

Ao que se refere ao meio universitário, as relações sociais, mediadas pelo próprio ambiente da Universidade, são de extrema importância para o desenvolvimento profissional do acadêmico, por meio da troca de experiências sobre conhecimentos individuais e coletivos. Os resultados obtidos expuseram que a maioria dos participantes da pesquisa estão cursando a primeira graduação, isso significa que a vivência do ambiente acadêmico é fundamental, neste momento, para o desenvolvimento das relações sociais desses indivíduos.

Entretanto, apesar do presente estudo observar que a pandemia de COVID-19 não impactou diretamente na QVRS, referente às relações sociais, dos acadêmicos da UFMS/CPTL, outro estudo demonstrou que o cenário pandêmico corroborou para o desenvolvimento de ansiedade e estresse da comunidade acadêmica. Messiano *et al.* (2021) realizaram uma pesquisa com o objetivo de investigar os efeitos da pandemia na saúde mental dos alunos do curso de medicina do 1º ao 4º ano em uma faculdade do noroeste paulista. Foram entrevistados 229 estudantes e identificaram mudanças negativas na saúde mental da maioria dos acadêmicos em consequência da pandemia de COVID-19, manifestando sintomas de ansiedade e estresse frente às mudanças sociais impostas no período, à incerteza das questões econômicas, aos efeitos da quarentena na rotina diária e às mudanças acadêmicas. Segundo o estudo estes achados foram as queixas mais frequentes sobre os impactos psicológicos causados pela pandemia nesses estudantes (Messiano *et al.*, 2021).





A Universidade é um espaço físico necessário e fundamental para o desenvolvimento das relações sociais dos acadêmicos e docentes, sendo que os encontros síncronos proporcionam uma troca de experiência mais assídua entre a comunidade científica. Os resultados positivos dessa pesquisa foram capazes de comprovar que as relações sociais não foram cortadas ou afetadas pela pandemia de COVID-19, porém sofreram alterações pela introdução das TICs e, conseqüentemente, a sua manutenção e equilíbrio.

Arpini e Quintana (2003) abordam sobre os adolescentes serem a categoria, dentre todas as faixas etárias, que apresentam maior disponibilidade, afinidade, facilidade e empenho no desenvolvimento da comunicação, para que se mantenha uma rede de relações interpessoais consolidada. São diversos os fatores que motivam esse grupo, especificamente, no desenvolvimento mais assíduo e constante das relações sociais, assim, pode-se destacar que os jovens possuem a necessidade da criação de uma rede de apoio interpessoal. Em consonância com o exposto, verifica-se um predomínio de acadêmicos que possuem idade entre 18 e 23 anos, ilustrando a indispensabilidade do equilíbrio das relações sociais, mesmo que em contexto de pandemia, tal qual é a do COVID-19.

Todavia, verifica-se que os resultados de maior relevância, para essa pesquisa, no que tange às respostas geradas pelo questionário do WHOQOL-*bref* apresentam satisfação, em geral, dos acadêmicos sobre a sua QVRS, priorizando as relações sociais. Mesmo analisando o cenário epidemiológico da pandemia de COVID-19, bem como o impacto da presença do vírus para toda a comunidade, é possível dissertar que os resultados positivos são decorrentes da aplicação e utilização das TICs na manutenção das relações interpessoais dos acadêmicos. Corroborando essa proposição, um estudo realizado por Mota *et al.* (2020) que tinha por objetivo analisar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns e suas correlações com o uso abundante da internet em tempos de pandemia de COVID-19, em universitários da cidade de Juiz de Fora em Minas Gerais, concluiu que apesar dos estudantes apresentarem intenso sofrimento psíquico durante o isolamento social, foi nesse mesmo período em que houve ampliação dos acessos às redes sociais, por meio da internet, pela comunidade acadêmica.

É indubitável a importância dos apetrechos tecnológicos físicos e das redes sociais para que o contato e a troca de informações aconteça de forma simultânea entre indivíduos que não necessariamente estejam compartilhando o mesmo espaço (Sanchez & Silva, 2020). As redes sociais e, principalmente, o uso das Tecnologias de Comunicação são capazes de encurtar o espaço que existe entre os indivíduos de uma mesma comunidade, independente de qual seja a motivação que os separa (Benício *et al.*, 2021).

Por outro lado, Vieira, Postiglioni, Donaduzzi, Porto e Klein (2020) realizaram uma pesquisa com acadêmicos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a qual tinha o objetivo de analisar a vida dos estudantes durante a pandemia, observando o impacto do isolamento social, das atividades remotas e da satisfação com a vida, encontrando que a pandemia de COVID-19 desencadeou desafios emocionais para os estudantes, por meio da queda da produtividade acadêmica, distúrbios de apetite, ansiedade e angústia, impactando diretamente na percepção desse público sobre a sua satisfação com a vida. Dessa maneira, apesar da literatura reconhecer a importância e a significância das TICs na manutenção das relações sociais dos estudantes, verifica-se que, a pandemia e todos os



seus fatores agregados, no estudo de Vieira et al., (2020), foi impactante para o público avaliado.

Além do mais, é necessário discorrer que a renda familiar média mensal obtida pelo questionário sociodemográfico, informou sobre a maioria dos acadêmicos da UFMS/CPTL possuírem renda econômica de mil a três mil reais/mês e considerou-se também que a maioria dos participantes revelou residir de 2 a 4 pessoas no mesmo domicílio. Segundo o exposto, o salário-mínimo no Brasil, segundo a Lei n. 14.158 (2021) era de um mil e cem reais para o ano em questão, assim concluiu-se que a maioria dos alunos apresentavam uma renda consoante e, em alguns casos, até maior que a estimada como mínima, pelo Ministério da Economia brasileiro, em 2021.

Dessa forma, explana-se que as implicações da pandemia de COVID-19 na QVRS, destaca o contexto das relações sociais do presente estudo, as quais poderão ser derivadas tanto da presença e autonomia das tecnologias no cenário social, como das condições econômicas de custeio para a aquisição e manutenção desses apetrechos físicos. Isso porque, os aparelhos tecnológicos, tais quais são os *notebooks*, aparelhos celulares, e até os próprios dados móveis ou fixos de internet possuem alto custo, mostrando que a renda é um fator determinante no acesso à internet.

Em consonância com os resultados obtidos pela presente pesquisa, Castioni, Melo, Nascimento e Ramos (2021) em seu estudo, o qual tinha por objetivo avaliar se o acesso à internet era um fator limitante na continuidade da Educação durante o ensino remoto em tempos de pandemia por COVID-19, demonstraram em seus resultados que os alunos de graduação possuem maior acesso à internet quando comparado com estudantes de outros níveis de ensino. Além disso, Castioni et al. (2021) também concluíram que os indivíduos de baixa renda (até 1 salário mínimo e meio) possuem maiores dificuldades para acessarem continuamente à internet, declarando que a renda econômica é um fator determinante desse aspecto.

## 5. Conclusão

Ademais, conclui-se que a pandemia de COVID-19 não impactou negativamente na QVRS, no que concerne às relações sociais, dos estudantes matriculados em diversos cursos da UFMS/CPTL. Neste sentido, verifica-se a colaboração dos dados sociodemográficos nos aspectos sociais explorados pelo Domínio 3 do instrumento WHOQOL-bref.

Portanto sugere-se que outros estudos sejam realizados, relacionados a mesma temática apresentada neste trabalho, em diferentes instituições de ensino superior, bem como em regiões demográficas distintas, a fim de proporcionar novos achados científicos.

## Declarações

Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse. Os autores declaram não haver investimento financeiro de nenhuma Instituição nesta pesquisa. O número do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos é: 4.374.965, o documento está anexado em pdf na plataforma. O artigo teve seu resumo apresentado oralmente no II Congresso Internacional Interdisciplinar sobre Representações Sociais e sobre Qualidade de Vida do Vale do São Francisco -CIRSQVASF. Author contributions; Idea: VLF, AS, CCM,



FSO, MOM, LMC, Design: VLF, AS, CCM, FSO, MOM, LMC, Data Collection or Processing: VLF, AS, CCM, FSO, MOM, LMC, Analysis / Interpretation: VLF, AS, CCM, FSO, MOM, LMC, Literature Search: VLF, AS, FSO, MOM, LMC, Writer: VLF, Critical review: VLF, AS, CCM, FSO, MOM, LMC

## Referências

- Alves, E. J., Castro, F. J., Vizolli, I., Arante, M. S., Neto, & Nunes, S. G. (2020). Impactos da pandemia de COVID-19 na vida acadêmica dos estudantes do ensino a distância na Universidade Federal do Tocantins. *Revista Pan-Amazônica de Comunicação*, 4(2), 19-37. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2526-8031.2020v4n2p19>
- Aquino, E.M.L, Silveira, I.H, Pescarini, J, Aquino R., Souza-Filho, J.A. [periódico na internet] (2020/Abr). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: Potenciais impactos e desafios no Brasil. *Cien Saude Colet*
- Arpini, D. M., & Quintana, A. M. (2003). Identidade, família e relações sociais em adolescentes de grupos populares. *Revista Estudos de Psicologia*, 20(1), 27-36. <https://www.doi.org/10.1590/S0103-166X2003000100003>
- Barbosa, D.S. (2020). *Saberes e Práticas da Extensão Universitária na Resposta do Enfrentamento da COVID-19 no Brasil*. *Revista Práticas em Extensão*, 4(1), 50-51.
- Benício, L. A. , Vaz, I. F., & Pelicioni, B. B. (2021). A importância do uso das TICS no processo de ensino-aprendizagem frente à Pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). *Brazilian Journal of Health Review*, 4(3), 10294-10300.
- Brasil. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, Distrito Federal.
- BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, Distrito Federal.
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E. ... Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet*, 395, 912-920.
- Castioni, R., Melo, A. A. , Nascimento, P. M., & Ramos, D. L. (2021). Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 29(111), 399-419.
- Croda, J. H.R. & Garcia, L. P. (2020) Resposta Imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da Covid-19. *Epidemiol. Serv. Saúde* 29 (1). <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100021>



- Farias, C. T. , & Silva, V. D. (2020). A importância da tecnologia na Educação em tempos de pandemia. *I Simpósio Sul-Americano de Pesquisa em Ensino de Ciências*, (1).
- Fleck, M. P. , Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira, G., Santos, L., Pinzon, V. (2000). Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". *Revista de Saúde Pública*, 34(2), 178-183.
- Freitas, André Ricardo Ribas, Napimoga, Marcelo e Donalisio, Maria Rita. [online].. (2020).Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* v. 29, n. 2 [Acessado 22 Junho 2022] , e2020119. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200008>
- Gundim, V. A., Encarnação, J. P. da, Santos, F. C., Santos, J. E. dos, Vasconcellos, E. A., & Souza, R. C. de. (2020). SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. *Revista Baiana De Enfermagem* 35:e37293.
- Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil (2020). Brasília, DF: Epidemiologia e Serviços de Saúde.
- Kluthcovsky, A. C. , & Kluthcovsky, F. A. (2009). WHOQOL-Bref, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 31(3), 1-12.
- Messiano, J. B., Bergantini, R. F., Serafim, T. M., Baptista, V. A. F., Tambellini, M. E. N., Bordonal, T. D. ... Caldas, H. C. (2021). Efeitos da pandemia na saúde mental de acadêmicos de medicina do 1º ao 4º ano em faculdade do noroeste paulista. *Revista CuidArte Enfermagem*, 15(1), 43-52.
- Moreira, M. E. , Cruz, I. L. , Sales, M. E., Moreira, N. I. T., Freire, H. C., Martins, G. A. ... Popolim, R. S. (2020). Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(3), 6281-6290.
- Mota, D. C. B., Silva, Y. V., Costa, T. A. F. ... Monaquezi, R. M. (2020). Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 26(6), 2159-2170.
- Osti, A., Pontes, J. A. , Jr., & Almeida, L. S. (2021). O comprometimento acadêmico no contexto da pandemia da COVID-19 em estudantes brasileiros do ensino superior. *Revista Práxis*, 18(3), 275-292.
- Pasini, C. G. , Carvalho, E., & Almeida, L. H. (2020). *A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações*. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria.



- Praça, L. A. , & Miranda V. (2021). Qualidade de vida no trabalho em tempos de pandemia de COVID-19: os desafios e oportunidades dos docentes do ensino superior. *Gestão-Revista Científica*, 2(2), 1-27 .
- Panzini, R. G., Rocha, N. S., Bandeira, D. R., & Fleck, M. P. A. (2007). Qualidade de vida e espiritualidade. *Revista de psiquiatria clínica*, 34 (1), 105-115.
- Ramos, T. H., Pedrolo, E., Santana, L. L., Ziesemer, N. B. S., Haeffner, R., Carvalho, T. P. (2020). O impacto da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida de estudantes de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 10:e4042.
- Sanchez, S. L., Jr., & Silva, M.C. (2020). Impactos do ensino remoto na vida acadêmica de estudantes da educação superior: revisão de conceitos da educação a distância e o modelo de ensino remoto. *Revista de Ciências Humanas*, 20(2), 73-92.
- Sousa, G. R., Borges, E. M., & Colpas, R.D. (2020). Em defesa das tecnologias de informação e comunicação na educação básica: diálogos em tempos de pandemia. *Revista Multidisciplinar*, 5(1), 146-169.
- Souza, E. P. (2020). Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. *Caderno de Ciências Sociais Aplicadas*, 17(30), 110-118.
- Vieira, K. M., Postiglioni, G. F., Donaduzzi, G., Porto, C. dos S., & Klein, L. L. . (2020). Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. *EaD Em Foco*, 10(3).
- Vilanova-Campelo, C. R., Santana, L. S., Lima, G. S. O., Brito, D. F. F., Silva, L. P., Almeida, F. J. F., & Nascimento, M. A. (2021). IMPACTO DA PANDEMIA NA QUALIDADE DE VIDA DE INTEGRANTES DO ENSINO SUPERIOR DO MARANHÃO. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* 2(7), 1-15.
- Vommaro, P. (2020). O mundo em tempos de pandemia: certezas, dilemas e perspectivas. *Revista Direito e Praxis*, 12(2), 1095-1115.
- World Health Organization (WHO). The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social Science and Medicine*. 1995; 41(10):403-409